

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 09/03/2024.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

Cláudia dos Santos Duarte

Ensino de história e as tecnologias:
análise de livros do professor do primeiro ano do ensino médio

São José do Rio Preto
2022

Cláudia dos Santos Duarte

Ensino de história e as tecnologias:

análise de livros do professor do primeiro ano do ensino médio

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carina Alexandra Rondini

São José do Rio Preto
2022

Duarte, Cláudia dos Santos.

Ensino de história e as tecnologias: análise de livros do professor do primeiro ano do ensino médio / Cláudia dos Santos Duarte. -- São José do Rio Preto, 2022.

144 p. : il., tabs.

Orientador: Carina Alexandra Rondini.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

1. Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação. 2. Ensino de História. 3. Livros do professor. 4. Ensino Médio I. Título.

CDU –

Cláudia dos Santos Duarte

Ensino de história e as tecnologias:

análise de livros do professor do primeiro ano do ensino médio

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino e Processos Formativos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Prof.^a Dr.^a Carina Alexandra Rondini
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientadora

Prof. Dr. Humberto Perinelli Neto
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof.^a Dr.^a Moema Gomes Moraes
UFG – Câmpus de Goiânia

São José do Rio Preto
09 de março de 2022

A Deus, o autor da minha história. Ao meu esposo amado, Fernando, meu maior incentivador e companheiro de todas as horas. Aos meus filhos, Luis Fernando e Ana Claudia, cujos sorrisos e abraços sempre me motivam a perseverar. A todos aqueles que amam a educação e lutam por ela, este trabalho também é dedicado a vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Senhor da vida, aquele que me guia, direciona, dá sabedoria e motiva a prosseguir firme, na construção da minha própria história! Palavras não são suficientes para expressar a minha gratidão e devoção!

Ao meu marido, Fernando, meu amor, amigo, companheiro, incentivador, conselheiro... Eu sei que sem você eu não teria conseguido! Você me incentivou desde a inscrição para a prova deste Mestrado, acompanhou e me amparou nos momentos de maior cansaço e permanece confiante nos bons frutos que a conclusão desta etapa trará. Seu apoio permanece indispensável. Neste trabalho, existe muito de você.

Aos meus filhos, Luis Fernando e Ana Cláudia: vocês são preciosos demais para a mamãe! Com toda a certeza, a vida de vocês na minha existência me faz querer vencer. Vocês têm me ensinado a extrair o melhor de mim; neste trabalho, também existe muito de vocês.

Aos meus pais, Atanísio e Maria Amélia: sem vocês, eu não estaria aqui! Também não compreenderia o significado da vida, não seria esta pessoa, formada e moldada por vocês, que, mesmo dentro da simplicidade, me motivaram a sonhar alto e perseverar em busca dos sonhos.

Aos meus irmãos e irmãs, Raquel, Maria Cristina, Robson e Rubens: vocês completam a minha vida e possuem uma parte considerável do meu coração!

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Carina Alexandra Rondini, pela paciência e confiança depositadas, pela dedicação e compromisso! Suas ideias, conversas e “dicas” me fizeram crescer enquanto pesquisadora e pessoa, além de me proporcionar o amparo intelectual e acadêmico necessário para concluir este processo. Sua intervenção pontual e proveitosa foi fundamental para a construção deste trabalho!

Aos professores Dr. Humberto e Dr.^a Moema, pela gentileza em participar tanto da Banca de Qualificação quanto da Defesa deste trabalho. Meu agradecimento de coração! Ter vocês participando desse momento tão especial foi um privilégio e motivo de muita alegria!

Aos professores do Ibilce/UNESP, do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, pela oportunidade de construir novos conhecimentos e refletir ainda mais, em minha prática docente!

À toda a equipe do CE 435 – SESI Votuporanga e CE 405 – SESI Fernandópolis. Vocês também fazem parte da minha história! Proporcionam-me a oportunidade de crescer como ser humano e como docente, além de incentivar minha reflexão a respeito da importância da História para os estudantes!

Aos estudantes para quem leciono História, desde o 6º ano do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio, de ontem e de hoje: vocês têm me auxiliado a me tornar a professora que sou hoje! Este trabalho foi pensado também para e por vocês!

Pois a História não apenas é uma ciência em marcha. É também uma ciência na infância: como todas aquelas que têm por objeto o espírito humano, esse temporão no campo do conhecimento racional.

(BLOCH, 2001, p. 47)

RESUMO

Nas últimas décadas, o uso das tecnologias ultrapassou várias fronteiras, incluindo, aqui, o contexto da educação e, particularmente, do ensino da História. Assim, inúmeros estudos têm se proposto a identificar e analisar o possível impacto das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, enquanto outros objetivam desmitificar o pensamento de que tais recursos representam a salvação para os dilemas educacionais atuais. A sociedade contemporânea está gradualmente mais inserida no contexto tecnológico, todavia, observa-se que a relação entre tecnologia, educação e ensino de História tem sido marcada por múltiplas facetas e desafios. A partir dessas considerações, a pergunta norteadora deste trabalho foi: como está proposta a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no livro do professor que se encontra nos livros didáticos de História? Para responder a essa questão, o objetivo principal consistiu em verificar a maneira pela qual esse material menciona e propõe o emprego das TDICs. No que se refere aos três objetivos específicos, derivaram três capítulos independentes, porém, complementares. O primeiro, apresentado no Capítulo 1, discute o uso das TDICs no contexto educacional e escolar, considerando a democratização das tecnologias e o seu acesso (ou não), por parte do estudante. O segundo, evidenciado no Capítulo 2, se propõe contextualizar a história do ensino de História, no Brasil, observando suas rupturas, lacunas, mudanças e continuidades. Por sua vez, o terceiro objetivo, desenvolvido no Capítulo 3, observa de que forma as TDICs são mencionadas e propostas nos livros do professor utilizados nas aulas de História no 1º ano do Ensino Médio, em três contextos escolares diferentes da cidade de Votuporanga, SP. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, nos dois primeiros capítulos, e de caráter documental, no terceiro, com base na relação entre ensino de História e tecnologias. Nessa perspectiva, promoveu-se a identificação, seleção e análise das sugestões de TDICs encontradas em três livros didáticos: *Conecte Live: História - Orientações didáticas do Movimento do Aprender – História: 1º ano Ensino Médio* e *História – Ciências Humanas - Ensino Médio – 1º ano*. Para alcançar os objetivos propostos nos três capítulos, o pensamento de autores como Tortajada e Pelàez, Levy, Nascimento, Duran, Bittencourt, Fonseca, dentre outros, foram abordados. Os resultados indicaram que a inserção das TDICs nos livros do professor já representa uma realidade, no contexto educacional

brasileiro. Além disso, observou-se que a menção às TDICs, nos livros do professor selecionados, é interessante e expressa a importância da inclusão das TDICs nos processos formativos. Em contrapartida, verificou-se também que os materiais analisados apresentam certas lacunas, no que se refere ao uso das TDICs no ensino de História, como, por exemplo, o fato de que as sugestões direcionadas aos professores propõem que os alunos usem as tecnologias somente como consumidores e não como os próprios produtores de conhecimentos históricos. Certamente, a observação de tais questões adquire relevante importância na relação estabelecida entre TDICs e o ensino de História, considerando que as tecnologias devem auxiliar o processo de apropriação do conhecimento histórico e a sua consequente análise, por parte do estudante.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação. Ensino de História. Livro do professor. Ensino Médio.

RESUMEN

En las últimas décadas, el uso de las tecnologías ha traspasado varias fronteras, incluyendo, aquí, el contexto de la educación y, en particular, la enseñanza de la Historia. Así, numerosos estudios se han propuesto identificar y analizar el posible impacto de las tecnologías en el proceso de enseñanza-aprendizaje, mientras que otros pretenden desmitificar el pensamiento de que tales recursos representan la salvación para los dilemas educativos actuales. La sociedad contemporánea se inserta cada vez más en el contexto tecnológico, sin embargo, se observa que la relación entre tecnología, educación y enseñanza de la historia ha estado marcada por múltiples facetas y desafíos. Con base en estas consideraciones, la pregunta orientadora de este trabajo fue: ¿cómo se propone el uso de las Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC) en el libro del profesor que se encuentra en los libros de texto de Historia? Para responder a esta pregunta, el objetivo principal fue verificar la forma en que este material menciona y propone el uso de las TDIC. En cuanto a los tres objetivos específicos, se derivaron tres capítulos independientes pero complementarios. El primero, presentado en el Capítulo 1, discute el uso de las TDIC en el contexto educativo y escolar, considerando la democratización de las tecnologías y su acceso (o no) por parte del estudiante. El segundo, evidenciado en el Capítulo 2, propone contextualizar la historia de la enseñanza de la Historia en Brasil, observando sus rupturas, huecos, cambios y continuidades. A su vez, el tercer objetivo, desarrollado en el Capítulo 3, observa cómo las TDIC son mencionadas y propuestas en los libros del profesor utilizados en las clases de Historia en el 1º año de la Enseñanza Media, en tres contextos escolares diferentes de la ciudad de Votuporanga. Para eso, se realizó una revisión bibliográfica cualitativa, en los dos primeros capítulos, y de carácter documental, en el tercero, a partir de la relación entre la enseñanza de la Historia y las tecnologías. En esa perspectiva, se promovió la identificación, selección y análisis de las sugerencias de TDICs encontradas en tres libros de texto: "Conecte Live: História - Orientações didáticas do Movimento do Aprender – História: 1º ano Ensino Médio" (Conéctese en Vivo: História - Orientaciones Didácticas del Movimiento de Aprendizaje – Historia: 1º año de la Enseñanza Media") e e "História – Ciências Humanas - Ensino Médio – 1º ano (Historia – Ciencias Humanas – Enseñanza Media – 1er año). Para lograr los objetivos propuestos en los tres

capítulos, se abordó el pensamiento de autores como Tortajada y Pelàez, Levy, Nascimento, Durán, Bittencourt, Fonseca, entre otros. Los resultados indicaron que la inserción de las TDIC en los libros del profesor ya representa una realidad en el contexto educativo brasileño. Además, se observó que la mención de las TDIC, en los libros del profesor seleccionado, es interesante y expresa la importancia de incluir las TDIC en los procesos de formación. Por otro lado, también se verificó que los materiales analizados presentan ciertos huecos en lo que respecta al uso de las TDIC en la enseñanza de la Historia, como, por ejemplo, el hecho de que las sugerencias dirigidas a los docentes proponen que los estudiantes utilicen las tecnologías sólo como consumidores y no como productores de conocimiento histórico. Ciertamente, la observación de tales cuestiones adquiere relevancia relevante en la relación que se establece entre las TDIC y la enseñanza de la Historia, considerando que las tecnologías deben ayudar al proceso de apropiación del conocimiento histórico y su consecuente análisis, por parte del estudiante.

Palabras-claves: Tecnologías Digitales de la Comunicación y la Información. Enseñanza de Historia. Libro del maestro. Escuela secundaria.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa da obra <i>Ratio Studiorum</i> (1599)	68
Figura 2 – Capa do livro didático <i>Conecte Live: História</i> (2020)	114
Figura 3 - Indicação das orientações didáticas no livro didático <i>História Conecte Live: História</i> (2020)	117
Figura 4 - Capa do livro didático <i>Orientações Didáticas do Movimento do Aprender – História: 1º ano Ensino Médio</i> (2020)	121
Figura 5 - Indicação das orientações didáticas em volta do material referente à seção do aluno no livro – <i>História: 1º ano Ensino Médio</i> (2020)	123
Figura 6 - Indicação das orientações didáticas em volta do material referente à seção do aluno no livro <i>Orientações Didáticas do Movimento do Aprender – História: 1º ano Ensino Médio</i> (2020)	124
Figura 7 - Capa do livro didático <i>História – Ciências Humanas - Ensino Médio – 1º ano</i> ” (2014)	128
Figura 8 - Indicação das orientações didáticas no livro didático <i>História – Ciências Humanas - Ensino Médio – 1º ano</i> ” (2014)	130

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Páginas e sugestões relacionadas às TDICs	118
Quadro 2 - Páginas e sugestões relacionadas às TDICs	125
Quadro 3 - Páginas e sugestões relacionadas às TDICs - v. 01	131
Quadro 4 - Páginas e sugestões relacionadas às TDICs - v. 02	132

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CEFAM	Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério
CNE	Conselho Nacional de Educação
EaD	Educação a Distância
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
EMC	Educação Moral e Cívica
IA	Inteligência Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFFAR	Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Farroupilha
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
ISA	Instituto Socioambiental
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
SESI-SP	Serviço Social da Indústria – São Paulo
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - A FORMAÇÃO DE UMA PROFESSORA DE HISTÓRIA	15
CAPÍTULO 1 - DEMOCRATIZAÇÃO DAS TDICS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO: UTOPIA OU REALIDADE?	23
1.1 Analisando o conceito de gerações digitais: X, Y, Z e Alpha	25
1.2 Democratização das TDICs relacionada ao processo de ensino-aprendizagem	30
1.3 A pandemia COVID-19 e o ensino remoto: inclusão ou exclusão?	40
1.4 O professor e o desafio de utilizar as TDICs	48
À guisa de conclusão	55
REFERÊNCIAS	58
CAPÍTULO 2 – O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: RETROSPECTIVA E COMPLEXIDADES	64
2.1 Os primórdios: quando a História ainda nem era considerada História	66
2.2 O conhecimento histórico como disciplina: o ensino de História no Império	70
2.3 Consolidação da História como disciplina escolar: o período republicano	79
À guisa de conclusão	92
REFERÊNCIAS	96
CAPÍTULO 3 – AS TDICS A PARTIR DE UMA ANÁLISE DE TRÊS LIVROS DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA	99
3.1 As tecnologias no contexto das políticas públicas educacionais	101
3.2 O livro didático no contexto atual: caracterizando o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)	104
3.2.1 O livro didático de História	105
3.3 Tecnologia e ensino de História: análise dos materiais de apoio ao professor nos livros didáticos	110
À guisa de conclusão	133
REFERÊNCIAS	136

INTRODUÇÃO - A FORMAÇÃO DE UMA PROFESSORA DE HISTÓRIA

Para escrever este texto, comecei a refletir sobre a minha caminhada acadêmica, que, por sua vez, me conduziu às lembranças da infância. No auge dos meus 10 anos de idade, sempre que alguém me perguntava a profissão que eu gostaria de exercer, a frase “ser professora” de forma alguma era a resposta que eu apresentava. Eu mencionava inúmeras e diversas carreiras, mas a área da Educação e docência certamente não era uma delas.

Conforme fui me tornando adolescente, continuei sem cogitar fazer um curso de licenciatura ou mesmo o Magistério, equivalente aos Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), no Rio de Janeiro. Ao terminar o Ensino Médio, eu vivia o desafio de escolher qual seria a minha carreira e profissão, e fiz o vestibular na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), para um curso que não era da área da educação diretamente: Psicologia. Resumindo a história: fui aprovada no vestibular, porém, não classificada para o curso de Psicologia, o que me deixou num sentimento de angústia, por ter que escolher uma segunda opção. Depois de refletir nas alternativas que possuía, na época, escolhi a Licenciatura em Português-Literatura.

No entanto, minha saga em busca de definição profissional não terminou por aí, pois tive que me mudar de cidade em pelo menos três momentos, ocasionando uma sequência de trancamentos de matrículas, destrancamentos e transferências entre faculdades, culminando também na mudança de curso: de Português para a História, o qual foi o curso que completei. Posteriormente, consegui concluir o curso de Língua Portuguesa – mas esse já é assunto para um outro momento.

Fiz essa breve descrição, a fim de demonstrar que, como podemos observar, a minha ida para a Educação foi puramente acidental. Todavia, ao começar o curso de Letras e, principalmente, o de História, posteriormente, posso dizer que me encantei e me apaixonei pela docência. Também tive uma história de amor à primeira vista com o componente curricular História, pois percebi a sua importância para a sociedade humana. Assim, fui “fisgada” pelo contexto da Educação, por seus desafios, suas possibilidades e avanços, suas dificuldades e também suas perspectivas.

Ainda no decorrer do curso de Licenciatura em História, uma das minhas principais inquietações dizia respeito justamente a como tornar o conhecimento

histórico significativo para o estudante. Durante o estágio, afligiu-me a concepção que muitos estudantes possuíam da História: de ser uma matéria “chata” e cansativa, marcada somente pela “decoreba” de datas, nomes e lugares. Já para outros alunos, a História possuía um caráter extremamente positivista, servindo somente para entendermos o passado, não errarmos como os nossos antepassados e transformarmos o futuro. Tais visões ocorreram ao mesmo tempo em que o ensino da História continuava sendo linear, progressivo e restrito somente ao estudo do livro didático, o qual se torna quase um “livro sagrado” para o professor, por uma diversidade de fatores que não irei elencar aqui. Na realidade, tais concepções ainda perduram nos dias atuais, sendo alimentadas por uma parte dos professores de História.

Sendo uma apaixonada pela história humana, compreendi a importância de o ensino histórico não se restringir a uma simples transmissão de um emaranhado de datas e nomes, que não fazem qualquer sentido para o aluno ou para a realidade em que ele vive. Tal história apresenta somente características factuais com tendências positivistas, o que foi alertado por Rocha (1996) como uma prática recorrente para o professor de História, mas que, contudo, não possibilita ao aluno a construção e a apropriação do saber histórico, o que requer um aprofundamento na ação da humanidade, no decorrer do tempo e do espaço.

Depois de terminado o curso de História, eu me deparei com um tremendo “frio na barriga” e uma grande pergunta, a qual não tinha sido respondida pela Faculdade, apesar de ter estudado as disciplinas da área de Licenciatura: “Como vou ensinar História?” Certamente, essa é uma questão que tem permeado a minha prática docente, de forma constante. Buscando subsídios para responder a essa pergunta, nos anos de 2018 e 2019, realizei duas especializações: em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Metodologias Ativas e Práticas Docentes. Esses cursos muito me auxiliaram nas reflexões sobre o processo de ensino e de aprendizagem discente e a respeito da importância da mediação pedagógica em sala de aula. Todavia, achei imprescindível continuar procurando respostas e receber orientação experiente, na busca pelo conhecimento.

Dessa maneira, a pergunta “Como vou ensinar História?” também se constituiu num grande incentivo para que eu fizesse o processo seletivo do Mestrado no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* “Ensino e Processos Formativos”, da Universidade Estadual Paulista (UNESP). O meu alvo era o aprofundamento pessoal

na pesquisa acadêmica, de sorte a amadurecer a minha prática docente. Depois de um período afastada do ambiente acadêmico, em virtude do nascimento dos meus dois filhos, realizei o processo seletivo e fui aprovada para ser orientanda da Prof.^a Dr.^a Carina Alexandra Rondini, com o pré-projeto sobre as perspectivas, desafios e contribuições relacionados à utilização das tecnologias no ensino de História.

Durante a minha experiência em sala de aula, tenho vivenciado inúmeras situações que estão relacionadas à pergunta “Como vou ensinar História?” A despeito da circunstância de o contexto da escola em que trabalho não ser elitizado, é diferenciado do ensino público, no que concerne ao acesso tecnológico, tendo em vista que os alunos possuem maior facilidade e disponibilidade quanto à apropriação de tais recursos.

Feito este comentário, em minha experiência docente, o contato direto com os estudantes em sala de aula me mostrou que alguns deles possuem, como características bem peculiares, esse acesso quase ilimitado aos mais variados recursos tecnológicos. Da mesma maneira, a prática docente também me revelou como a tecnologia pode ser um fator relevante de exclusão ou inclusão, ao pensarmos nas atividades propostas pelo professor, em sua sala de aula. E ainda mais no período atual em que vivemos: como ensinar História, neste período pandêmico?

Outro ponto importante que tenho observado diz respeito a como a tecnologia se tornou, nos últimos anos, um elemento integrante do cotidiano dos alunos, o que me motivou a refletir na importância de sua apropriação ao processo de ensino e aprendizagem do saber histórico. Todos esses fatores têm me estimulado a formular e refletir na seguinte questão: de que modo o livro do professor, o qual se encontra no livro didático (recurso adotado com grande proeminência nas aulas, não somente de História, mas também dos outros componentes curriculares), tem “utilizado” as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), considerando seu caráter pedagógico e didático?

Ao longo dos anos, a educação brasileira vem sendo pensada sob variados aspectos e por abordagens divergentes, no que se refere à forma de compreender o homem, o papel da escola, os processos formativos e até mesmo os aspectos sociais e culturais. Dessa maneira, são observados novos desafios, novos conhecimentos capazes de influenciar e contribuir para o fazer pedagógico,

ocasionando, por sua vez, transformações nas propostas pedagógicas e visões de ensinar e aprender.

Portanto, o objetivo central desta pesquisa consistiu em identificar até que ponto e de que maneira as TDICs estão presentes em três livros do professor de três livros didáticos de História. A escolha desses três livros foi feita tendo-se em vista o contexto micro e macro de alcance de cada obra. Foi essa primeira análise a responsável por influenciar minha decisão em selecioná-los.

Sobre os livros mencionados, um deles é a obra *Conecte live: História*, dos autores Cotrim e Cotrim (2020), material escolhido por ser usado numa escola particular da cidade de Votuporanga -SP (onde resido e exerço a profissão docente), atendendo, assim, a um público caracterizado por ter um poder aquisitivo mais elevado, além de maior acesso às TDICs. Ademais, essa obra foi escrita por Gilberto Cotrim, autor conhecido pelos professores de História, justamente por elaborar vários livros didáticos dessa disciplina. Portanto, é uma obra amplamente utilizada entre os professores de História.

No caso do segundo livro do professor, cujo título é *Orientações didáticas do Movimento do Aprender – História: 1º ano Ensino Médio* (SESI-SP, 2020), seu público são os professores e professoras de uma rede escolar que se encontra em todo o estado de São Paulo: o Serviço Social da Indústria (SESI). Por fim, o terceiro livro tem sido disponibilizado para os professores das escolas da rede estadual de São Paulo: *História – Ciências Humanas - Ensino Médio – 1º ano* (SÃO PAULO, 2014).

Com relação ao contexto micro do livro, *Orientações didáticas do Movimento do Aprender – História: 1º ano Ensino Médio*, a escolha foi feita por ser o material adotado nas escolas da rede SESI em que atuo como professora (Votuporanga e Fernandópolis). Dessa forma, é o livro que consiste também em minha ferramenta de trabalho, com o qual tenho maior familiaridade. Ainda sobre essa obra, do ponto de vista macro, seu alcance abrange todas as escolas da rede SESI do estado de São Paulo. É, pois, um livro utilizado por parcela considerável dos estudantes paulistas que se encontram matriculados no 1º ano do Ensino Médio.

Sobre o livro *História – Ciências Humanas - Ensino Médio – 1º ano*, seu contexto micro também está ligado a ser o último e mais recente material produzido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, para atender às aulas de

História. Desse modo, tal obra se constitui num recurso para as aulas de História, nas escolas que fazem parte da maior rede pública estadual de Educação do país.

O trabalho foi desenvolvido com base na pesquisa documental e bibliográfica, por um viés qualitativo. Com referência à análise dos dados, reforça-se que esta foi realizada com base na metodologia qualitativa, por ter foco no caráter subjetivo e prezar pela singularidade do objeto de estudo. Inicialmente, fiz a leitura dos três livros dos professores, a fim de observar em que contexto e com quais objetivos as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação foram mencionadas.

Escolhi trabalhar, nesta pesquisa, com os materiais empregados no 1º ano do Ensino Médio (EM), pelo fato de, nesse ano escolar, os alunos já terem estudado a disciplina História, durante os quatro anos finais do Ensino Fundamental II (EF) – 6º ao 9º ano. Além disso, o 1º ano EM representa o início do Ensino Médio, o que permite ao professor de História um aprofundamento de vários temas, conteúdos e assuntos relacionados a esse componente curricular. Finalmente, nesse momento da vida escolar, são vários os alunos que já estão familiarizados com as mais diversas tecnologias do período atual, como a internet e o celular, por exemplo.

Dando continuidade a essa parte introdutória, é importante esclarecer alguns conceitos básicos que serão trabalhados e analisados, nesta investigação. Essa conceituação refere-se a um sentido mais atemporal para os termos. O primeiro deles é o de tecnologia. Ao longo dos momentos da história humana, as sociedades buscaram desenvolver estratégias, instrumentos, técnicas e ferramentas que possibilitassem melhorias ao modo de produção para a sobrevivência humana.

Alguns exemplos do que resultou desse desenvolvimento são a produção do fogo e da roda, eventos que aconteceram há milhares de anos, em um determinado período da história da civilização humana. Conforme o filósofo Álvaro Pinto (2005), todas as sociedades desenvolveram tecnologias necessárias, com o objetivo de prover suas necessidades; assim, todas as sociedades humanas podem ser consideradas tecnológicas. Ainda que seja um termo abrangente, a *tecnologia* pode ser pensada como um conjunto de técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais domínios das atividades humanas.

Dessa forma, podemos concluir que o termo *tecnologia* é utilizado para identificar desde os artefatos pré-históricos, como a descoberta do fogo ou a invenção da roda, até artigos mais atuais, como os celulares (LOPES; MONTEIRO, 2014). A própria linguagem consiste em uma tecnologia (LEITE, 2015), o que nos

ajuda a compreender que o lápis, a caneta, o papel, somente para citar algumas invenções, também são considerados frutos da tecnologia. Ainda conforme Lopes e Monteiro (2014), é fundamental romper com a equivocada concepção de que tecnologia se restringe aos mais recentes artefatos eletrônicos ou digitais, embora tal concepção seja amplamente disseminada.

Outra concepção necessária para este trabalho refere-se ao ensino de História. Segundo Bezerra (2020), o primeiro objetivo do conhecimento histórico consiste na compreensão dos sujeitos e dos processos históricos, “[...] o desvendamento das relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços.” (BEZERRA, 2020, p. 42). Ampliando um pouco mais essa reflexão, o ensino de História está associado à ação executada entre o professor e seus estudantes, ao trabalhar em prol da produção do conhecimento histórico, para alcançar o objetivo mencionado anteriormente.

Entendida como processo, a História procura aprimorar o exercício da problematização da vida social, como ponto inicial para a investigação produtiva e criativa, almejando identificar as relações sociais de grupos locais, regionais, nacionais e de outros povos, observar as semelhanças e as diferenças, as solidariedades e os conflitos, as desigualdades e as igualdades que existem e existiam nas sociedades. Da mesma forma, cabe à História estabelecer comparações entre problemáticas de outros períodos e o atual, além de mobilizar o estudante, a fim de que ele se posicione de maneira crítica no seu presente e analise as possíveis relações com o passado (BEZERRA, 2020).

Ainda relacionado a essa questão, no que se refere ao estudante, a ação de procurar compreender a realidade e participar ativamente, a partir de dados e informações ligadas ao seu cotidiano, proporciona que a escola seja considerada um espaço de conhecimento e reconhecimento, onde, por meio dos vários componentes curriculares, o estudante possa se reconhecer e se perceber como construtor de sua própria história, além de ser capaz de articular a sua individualidade à história coletiva.

Para a concretização do objetivo central, este texto foi dividido em três partes que se interligam e “conversam” entre si. O *Capítulo 1 - Democratização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar brasileiro: utopia ou realidade?* - analisa a conceituação das gerações X, Y, Z e Alpha, das quais fazem parte os professores e os alunos dos dias atuais. Do mesmo modo,

pontuou-se uma crítica a respeito justamente dessa definição de gerações X, Y, Z e Alpha, a partir de autores como Duran (2008) e Nascimento (2014). Por meio de uma revisão bibliográfica baseada em alguns autores, como Levy (2010), Duran (2008), Nascimento (2014) e Mill (2020), discutiu-se a relação entre as TDICs e a democratização do ensino. Ademais, a possível inclusão ou exclusão tecnológica vivenciada pelos alunos foi um aspecto igualmente estudado, além de esse capítulo destacar o contexto escolar que foi profundamente impactado pela pandemia COVID-19. Alguns materiais utilizados para atingir esses objetivos são a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documentos que trazem algumas informações relacionadas à apropriação das tecnologias em sala de aula.

Como esta pesquisa é elaborada por uma professora de História que se propõe analisar livros didáticos dessa disciplina, no *Capítulo 2 - O ensino de História no Brasil: retrospectiva e complexidades* - a proposta é apresentar uma breve retrospectiva sobre o ensino de História no Brasil, desde seu período colonial. Nessa “viagem ao túnel do tempo”, cuja metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica de certos autores, como Bittencourt (2011), Fonseca (2003) e Nadai (2021), foram observadas as principais metodologias, recursos, além das mudanças e permanências que a História sofreu, ao longo de sua existência como disciplina ou até mesmo antes disso (como, por exemplo, no período histórico identificado como Brasil-Colônia). Também nessa parte, são discutidas algumas possibilidades e desafios do ensino de História, no período mais atual, considerando a adoção das TDICs como recurso técnico pedagógico para auxiliar a apropriação do saber histórico, ainda que tenhamos alunos que não possuem acesso às tecnologias digitais.

Com relação ao *Capítulo 3 - A utilização das TDICs a partir de uma análise do material de apoio ao professor de três livros didáticos de História* -, por meio da análise documental dos materiais didáticos já citados, o objetivo foi identificar o uso do livro didático no 1º ano do EM, com práticas que aproveitem as TDICs, no contexto das aulas de História. Alguns dos autores analisados nesse capítulo são Nascimento (2014), Bittencourt (2009), Bonilla (2018) e Fonseca (2017). Pelo fato de esta pesquisa abordar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, esse capítulo reflete, de forma bem resumida, sobre as políticas públicas educacionais

brasileiras, no que se refere à implantação e à disseminação da tecnologia, nas escolas.

Ainda no Capítulo 3, problematizam-se aspectos referentes ao Programa Nacional do Livro Didático, principal responsável por avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias para as escolas públicas brasileiras. Da mesma forma, uma discussão sobre o livro didático de História é proposta. Por fim, verificaram-se de que modo tais obras relacionam a apropriação das TDICs pelo professor com a aprendizagem discente e qual a contribuição desses materiais para a construção do saber histórico do estudante.

Finalizando a pesquisa, as *Considerações finais* reúnem as observações e reflexões alcançadas, baseadas em todo o estudo e a análise realizados no decorrer deste trabalho. Aqui, cabe também o reconhecimento do caráter parcial e incompleto deste texto, uma vez que muitos outros autores e aprofundamentos poderiam ter cooperado para a reflexão. A partir disso, observou-se a existência de certas lacunas referentes aos materiais analisados relacionadas à utilização das TDICs, no ensino de História. Uma delas diz respeito ao fato de que as sugestões direcionadas aos professores propõem aos alunos o uso das tecnologias somente na posição de consumidores e não como os próprios produtores de conhecimentos históricos.

Gostaria de finalizar a introdução, reforçando que conhecer a história humana é uma das minhas paixões e ensinar História é o meu ofício. Assim, meu singelo desejo é que este trabalho auxilie aqueles que, assim como eu, fazem do ensino de História a sua profissão e a sua missão. Espero também que o processo-produto desta investigação proporcione aos seus leitores múltiplas considerações sobre as questões aqui contempladas. Encerro esta Introdução convidando você, leitor ou leitora, a mergulhar na leitura deste trabalho e a refletir sobre o que está registrado nas próximas páginas.

REFERÊNCIAS

- AMIEL, T. Recursos Educacionais Abertos: uma análise a partir do livro didático de história. 2014. **Revista História Hoje**, v. 3, n. 5, p. 189-205, 2014.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/votuporanga/panorama>. Acesso em 10 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-acoes-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>. Acesso em 05 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de Obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2012 – Ensino Médio**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2434-edital-pnld-2012-ensino-medio&Itemid=30192. Acesso em 10 jan. 2022.
- BICUDO, M. A. V. Pesquisa qualitativa e pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica. *In*: BORBA, M. C.; ARAUJO, J. L. (org.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- BONILLA, M. H. S.; PRETTO, N. de L. Políticas brasileiras de educação e informática. **Em aberto**, Brasília, n. 57, p. 79-109, 2020.
- BRASIL. Guia de Livros Didáticos: PNLD 2011. **História**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- CORDEIRO, S. F. N.; BONILLA, M. H. S. Educação e tecnologias digitais: políticas públicas em debate. *In*: SENID, 5., 2018, Passo Fundo. **Anais** [...], 2018, n.p.
- COTRIM, G; COTRIM, C. **Conecte live: História**. São Paulo: Saraiva, 2020.
- DAMASCENO, H. L. C. D.; BONILLA, M. H. S.; PASSOS, M. S. C. Inclusão digital no Proinfo integrado: perspectivas de uma política educacional. **In. Soc.**, Brasília, n. 2, p. 32-42, 2012.
- EDITORA SARAIVA. **Inovação e qualidade no livro didático**. 2021. Disponível em: <https://educacaobasica.editorasaraiva.com.br/>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- EDITORA SARAIVA. **Obras e soluções**. Disponível em: <https://educacaobasica.editorasaraiva.com.br/obras-e-solucoes/obra/conecte-live-historia-vu/?ajax=true&theme=novo-conecte>. Acesso em 10 jan. 2022.

FONSECA, T. N. de L. e. **História & Ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS NETO, J. A. de. A transversalidade e a renovação no ensino de História. *In*: KARNAL, L. (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2020. GIARETTA, S. M. **O manual do professor nos livros didáticos de história: apropriações e usos**. 2018. 163 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2018.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, n. 10, p. 1-10, 2003

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em aberto**, Brasília, v. 26, n. 69, p. 3-7, jan./mar. 1996.

MILL, D. (org.). **Escritos sobre educação – Desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.

MILL, D. *et al.* **Educação e tecnologias: reflexões e contribuições teórico-práticas**. São Paulo, Artesanato Educacional, 2018.

MILL, D. *et al.* **Escritos sobre Educação e Tecnologias: entre provocações, percepções e vivências**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2020.

NASCIMENTO, N. A. **As mídias digitais como instrumentos culturais no desenvolvimento infantil**. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

QEDu. **SESI 435 – Centro Educacional**. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/35419667-sesi-435-centro-educacional>. Acesso em: 10 jan. 2022.

QEDu. **Colégio Celtas de Votuporanga**. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/35159585-colegio-celtas-de-votuporanga>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ROCHA, H.; REZNIK, L.; MAGALHÃES, M. S. **Livros didáticos de história entre políticas e narrativas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

ROCHA, U. Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno. *In*: NIKITIUK, S. L. (org.). **Repensando o Ensino da História**. São Paulo: Cortez, 1996.

ROSA, T. E. Uma análise sobre fontes literárias nos livros didáticos de história e sua relação com as práticas de ensino-aprendizagem. *In*: ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA, XI., 2020. **Anais [...]**. Associação Brasileira de Pesquisa em ensino de História: ABEH, 2020.

RUIZ, R. Novas formas de abordar o ensino de História. *In*: KARNAL, L. (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **História – Ciências Humanas**. Ensino Médio – 1º ano. São Paulo: Secretaria da Educação, 2014. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. v. 1 e 2.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2009.

SESI – SP. Serviço Social da Indústria. **Orientações didáticas do Movimento do Aprender – História: 1º ano Ensino Médio**. São Paulo: SESI – SP, 2020.

SESI – SP. Serviço Social da Indústria. **Rede Escolar SESI – SP**. Disponível em: <https://www.sesisp.org.br/educacao/rede-escolar-sesi-sp/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SILVA, M. A. A fetichização do livro didático no Brasil. **Educação & Realidade**, n. 3, p. 803-821, 2012. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 10 nov. 2021.

TAMANINI, P. A.; NORONHA, V. M. G. O ensino de história e a BNCC: livros didáticos sob uma análise comparativa. **Revista Teias**, n. 57, p. 109-123, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos, o ensino de História, no Brasil, tem passado por uma série de permanências, rupturas, transformações e complexidades. Principalmente, nas últimas três décadas, são diversos os trabalhos que analisam os aspectos mais variados referentes a esse tema. Dentre esses estudos, alguns se debruçam sobre a relação entre ensino de História e tecnologias, incluindo aqui as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Já outros se propõem verificar, identificar e analisar a relação entre o ensino de História e os livros didáticos, ainda que sejam poucos os trabalhos que abordam diretamente o livro do professor.

Como mencionado na introdução deste trabalho, se apresentou as inquietações de uma professora no que tange à importância de um ensino de História que possibilite ao estudante a apropriação efetiva dos conhecimentos históricos e não um ensino focado na História Historicizante. Relacionado a este aspecto, a reflexão em torno da utilização das TDICs nas aulas de História e a forma pela qual o livro didático, especificamente o livro do professor, menciona as tecnologias tornaram-se cruciais para tentar responder aos questionamentos da autora desta obra.

Assim, percebeu-se, tanto no início quanto no decorrer da realização desta investigação, uma lacuna no que tange a trabalhos que observem e analisem a relação entre ensino de História, livro didático, livro do professor e TDICs. Ora, esta pesquisa almeja discutir a relação citada anteriormente, preenchendo pelo menos um pouco dessa lacuna, tendo em vista a importância desses temas para o professor de História e os seus estudantes. Ao conceber e escrever este trabalho, considerou-se sinalizar para o professor de História subsídios para o processo de ensino, além de estimular tal profissional a buscar, por si próprio, um aprofundamento para o tema, assim como novas maneiras de explorá-lo.

O objetivo deste texto consistiu em observar até que ponto e de que maneira as TDIC estão presentes em três livros do professor, os quais, por sua vez, são partes integrantes de três livros didáticos de História. Para isso, foram escolhidas obras que representassem três universos educacionais relevantes, no que se refere ao ensino de História. Logo, com base na pesquisa e verificação realizadas alcançou-se o objetivo em questão, já que se notou, em primeiro lugar, que as TDIC podem possibilitar a inserção dos estudantes no âmbito da cultura digital. No caso

dos três livros estudados, as várias indicações de acesso a *sites* e visitas virtuais aos museus, por exemplo, constituem um indício de que existe uma preocupação desses livros do professor quanto à inserção das TDICs no cotidiano das aulas de História.

Além disso, outro aspecto relacionado à questão norteadora refere-se ao predomínio das situações que aproveitam os recursos tecnológicos para mostrar ao estudante algumas aplicações do que foi (ou está sendo) trabalhado em sala de aula (conforme a abordagem do livro do professor). Em face desse ponto, seria interessante ir além, apresentando ao estudante novas formas de utilizar as TDICs, como, por exemplo, o contato com *softwares* e a maneira como esses recursos poderiam auxiliar a aprendizagem do estudante, no que concerne à História. Um estudo mais aprofundado desse assunto não foi contemplado, neste trabalho. Outra lacuna desta investigação remete a uma categorização mais desenvolvida das sugestões, o que pode representar também uma proposta de desdobramento para trabalhos futuros sobre o tema.

Considerando-se a importância da apropriação das TDICs, na Educação Básica, particularmente no Ensino Médio, visto que este trabalho se propôs estudar os livros do professor do 1º ano do EM, ainda são necessárias algumas mudanças para se trabalhar efetivamente as TDICs, nas aulas de História. O aprofundamento dessas mudanças, que não foi efetuado nesta pesquisa, representa um desdobramento interessante para este trabalho e para o tema TDICs e ensino de História. Outro desdobramento pertinente refere-se à própria utilização que o docente faz do livro didático e do livro que vem direcionado a ele: quais sugestões ele adota, ou não? Quais sugestões ele aprofunda, em sua prática com os estudantes? Esses seriam alguns questionamentos que poderiam ser feitos em trabalhos futuros.

Dessa forma, também se verificou que o livro do professor, como um recurso que tende a ser explorado com predominância nas aulas de História, ainda que apresente seu conteúdo de modo estático, poderia explorar mais profundamente as possibilidades de uso das TDICs. Aqui, a proposta não seria somente sugerir acesso aos *sites*, no decorrer das obras, mas propor atividades que proporcionassem o contato direto do estudante com as TDICs, motivando a operação e a reflexão, além do aproveitamento das possibilidades que o recurso tecnológico enseja, como, por

exemplo, a criação de um *blog* onde os estudantes analisem determinados temas históricos.

Outra sugestão, nesse sentido, seria a criação de conteúdo nas redes sociais, cujo teor seria o resultado de discussão, reflexão e análise dos processos históricos desenvolvidos nas aulas de História. Nessa parte, percebe-se um grande desafio que ultrapassa a esfera da elaboração do livro didático ou do livro do professor, tendo em vista que tanto o acesso ao recurso tecnológico (como a internet) quanto a posse do aparelho (como o celular e o *notebook*) ainda não se fazem realidade para uma parcela dos estudantes e nem no contexto escolar, em sua totalidade.

Sobre os materiais analisados, percebeu-se claramente uma lacuna no que tange à utilização das TDICs com o objetivo de auxiliar os estudantes a produzirem o seu próprio conhecimento histórico. Via de regra, os materiais de apoio apresentam para o professor as tecnologias somente como um recurso técnico para leitura, visita a museus, socialização de vídeos ou ambiente para pesquisar provas e simulados de vestibular ou ENEM, conforme visto na identificação das categorias “obter” e “reproduzir”. Não que tais sugestões sejam menosprezadas, todavia, seria importante que outras sugestões que auxiliassem o discente a também produzir o conhecimento histórico fossem cogitadas. Com isso, o livro didático, o livro do professor e as TDICs se tornam tecnologias que se complementam, com a finalidade de tornar mais eficaz os processos de ensino e de aprendizagem.

Ampliando um pouco mais essa discussão, uma das ações docentes consiste justamente não em apresentar respostas apenas, porém, indagar, questionar, estimular nos estudantes a curiosidade e o anseio por respostas, instigando neles a procura pelo que desejam saber. É nesse cenário que as tecnologias podem ser aproveitadas nas aulas de História e apresentadas nos livros didáticos para o professor. De outra maneira, serão apenas o que é chamado de “mais do mesmo”. Portanto, a ideia defendida neste trabalho é de que o uso das TDICs, nas aulas de História, não pode ter apenas o objetivo de sugerir textos, visitas a museus ou instituições virtuais ou ser um canal de acesso para pesquisa de questões de vestibulares ou do ENEM. É necessário que os estudantes compreendam que as TDICs podem ajudá-los a se apropriar e produzir o conhecimento da História humana, motivando-os, por sua vez, a se perceberem como sujeitos da sua própria história.

Outro ponto importante verificado concerne à reflexão de que tanto o livro didático e o livro do professor quanto as tecnologias (nesse caso, particularmente as TDICs) refletem o contexto educacional da época. Da mesma forma, seja o livro didático, seja o livro do professor, sejam as TDICs, todos constituem recursos didáticos que o professor vai utilizar na construção do conhecimento histórico, tendo em vista que o estudante precisa apropriar-se de um olhar consciente para sua sociedade e para si mesmo. Trabalhar a História, na perspectiva da produção do conhecimento, exige atividades de pesquisa, de reflexão, de análise e de investigação, as quais, por sua vez, também podem ser realizadas com o auxílio das TDICs.

Assim, outra observação pertinente refere-se ao fato de que as TDICs não podem ser tomadas como causa e efeito em si mesmas e nem devem ser observadas como se elas próprias fossem capazes de determinar os usos que delas são feitos. Nesse aspecto, cabe aqui considerar que a utilização da tecnologia em si não garante uma mudança na perspectiva metodológica, na concepção da educação. Aprofundando um pouco mais essa questão, conclui-se que o acesso ao mundo digital, por si só, sem a mediação do professor, não assegura um benefício para as aulas de História e nem a inserção do estudante como sujeito histórico (como se fosse possível qualquer ser humano colocar-se à margem da sua própria história ou da história da sociedade na qual está inserido). Da mesma forma, a simples sugestão de pesquisas em *sites* e vídeos não possibilita a aquisição dos conhecimentos mencionados anteriormente.

No decorrer da observação e análise dos livros do professor, foi possível notar que as TDICs podem, sem dúvida, favorecer a inserção dos estudantes no âmbito de cultura digital. Nesse contexto, a proposta é mudar o polo da emissão, tornando cada estudante não somente um consumidor, mas um produtor de conteúdos, cultura e conhecimento. Para enriquecer as aulas de História, é preciso que as TDICs sejam pensadas e inseridas como instrumentos mediadores no processo de aprendizagem dos estudantes. Dessa maneira, é importante também ter em vista que não são os recursos técnicos os responsáveis pelo direcionamento das práticas docentes dos professores de História, contudo, podem atribuir significados a elas.

Com relação ao ensino de História, este trabalho reforça a ideia de que a ação citada anteriormente deve ultrapassar uma descrição factual e linear dos

acontecimentos, pois procura entender, analisar e explicar, sejam as uniformidades e regularidades das formações sociais, sejam as diferenças e rupturas instauradas nos embates das ações humanas. Para que esse objetivo seja alcançado nas aulas de História, é essencial repensar as estratégias de ensino, porque de nada adianta empregar as TDICs, sem considerar o planejamento, sem atentar para as vantagens e limitações que esses recursos podem proporcionar.

No que concerne à utilização das TDICs, sua apropriação deve proporcionar uma aprendizagem autônoma e dinâmica, incentivando também o exercício da cidadania e a produção de saberes que objetivam a melhoria das condições de vida dos indivíduos e da sociedade na qual eles estão inseridos. Portanto, reforça-se o argumento de que não é suficiente apenas o emprego das TDICs, no ambiente escolar: é fundamental que os envolvidos na aprendizagem dos estudantes (incluindo aqui eles próprios) tenham condições de analisar, refletir e atuar, de forma ativa, quando estão usando os recursos tecnológicos proporcionados por estas tecnologias.

Para que ocorram melhorias na qualidade da aprendizagem, é imperioso levar em conta o papel fundamental do docente, no que se refere ao trabalho em classe. São os objetivos propostos, os usos efetivos que docentes e estudantes fazem dessas tecnologias que vão originar o êxito das ações propostas no contexto da sala de aula de História.

Ao se compreender a História como um processo, possibilita-se a realização e o aprimoramento da problematização da vida social, abandonando o sentimento de que os conhecimentos históricos existem de modo acabado, sem relações entre si e sem dinamicidade. Problematizações e estabelecimento de relações devem ser considerados nas aulas de História, sendo que a utilização das TDICs também pode favorecer tais práticas.

Finaliza-se este trabalho, destacando-se o seu caráter inacabado, incentivando os leitores a continuarem a discussão e a reflexão dos temas observados em outros artigos, pesquisas e estudos. Dando continuidade a essa discussão final, ressalta-se que um dos principais objetivos para o ensino de História é que cada estudante se perceba, a si mesmo, como sujeito histórico. Tal ação é alcançada a partir do momento em que o próprio estudante se dê conta dos múltiplos esforços que os antepassados da humanidade realizaram, até os dias atuais. Da mesma forma, a História auxilia a ampliar a visão discente em perceber o

ser humano em sua organização social e de produção, no contexto histórico no qual a humanidade estava inserida. É, por conseguinte, a possibilidade de praticar a inclusão histórica um dos mais importantes e belos potenciais transformadores da História.